

EuroSkills Lisboa

Empreendedor XXI

Modelo em Árvore de desenvolvimento de competências empreendedoras ®

José Soares Ferreira

José Soares Ferreira © , Modelo em Árvore de desenvolvimento de competências empreendedoras ®

Todos os direitos reservados. É proibida a reprodução deste documento, ou de qualquer uma das suas partes, por meio de impressão, cópia ou qualquer outro procedimento, sem prévia autorização por escrito de José Soares Ferreira.

1 . O que é Ser empreendedor?

Na nossa visão Ser Empreendedor é :

Empreender é a capacidade e o desejo de agir de forma persistente, tendente a obter mudanças.

Nesse sentido, ser empreendedor pode ser caracterizado como um atitude dinâmica perante a realidade, em que, face a determinados contextos, internos ou externos, imagina respostas de modificação dessa realidade e procura realizá-las..

É por isso que se associa, regra geral, o empreendedorismo à inovação, porque o empreendedor tende a procurar realizar as suas acções de forma diferente, para obter resultados diferentes, e nesse processo está a (des)construir a realidade para a recriar, inovando. De facto, como diz Peter Drucker “a melhor forma de prever o futuro, é criá-lo”.

O empreendedor olha para o mundo como algo em mudança, logo, que pode ser mudado, aperfeiçoado, imaginando assim novas realidades possíveis.

A capacidade de imaginar novas realidades é determinante para a sociedade, seja na procura de um novo emprego, na procura de uma oportunidade de negócio, ou dentro de próprias organizações.

O empreendedor, é assim, uma actor social, alguém que tem um papel principal determinado e determinante no desenvolvimento dos acontecimentos, seja na sua esfera mais pessoal, procurando resolver os seus próprios problemas, seja na resolução dos problemas dos outros.

E essa capacidade pode ocorrer em pessoas de qualquer segmento social e situação, não dependendo de formação académica ou de uma boa condição económica.

Existem várias linhas de pensamento diferentes e perspectivas, como a **Perspectiva Económica**, a **Social**, a **Idiossincrática** e, por fim, a **Perspectiva integracionista** que procura associar os factores que promovem o espírito empreendedor e que inclui habilidades natas e características das pessoas (não adquiridas), o meio ambiente (os Pais, a escola, etc.) e oportunidades (acesso a recursos).

É esta visão que está na base do modelo em Árvore de desenvolvimento de competências empreendedoras.

2. O modelo em árvore de desenvolvimento de competências empreendedoras

O Modelo em Árvore é um “modelo sistêmico aberto”, que relaciona a pessoa, as suas motivações, as suas competências para empreender e o meio envolvente, como a escola, os seus colegas e a comunidade em que se insere, mas também, valores sociais e humanos, fundamentais para a formação e integração da pessoa na sociedade, como um cidadão activo, responsável e solidário.

A reunião das várias componentes do modelo é operacionalizado de forma prática, através da metodologia do Projecto Pessoal e Projecto Pessoal Infantil (1º ciclo) sendo transversal à vida real da pessoa.

Albert J. kearney, em Análise aplicada do comportamento, pag. 31 (porto editora , 2009) refere que” uma vez que a aprendizagem ocorre através da interacção com o ambiente, a aprendizagem e, por consequência, os comportamentos podem ser modificados mais eficazmente através de mudanças planeadas do ambiente e do processo de aprendizagem.”

Pelo que, quantas mais variáveis do meio, estiverem presentes e alinhadas, mais eficazes serão os resultados.

O modelo está organizado como uma árvore e considera que:

Raiz – é necessário desenvolver um conjunto de competências específicas, comportamentais, de acordo com um perfil específico (ex. Autoconfiança, iniciativa, etc.) e de performance em função do contexto escolar (exemplos: Português, TICS, eletricidade, etc.)

Tronco - Que o processo de desenvolver essas competências se façam pela “acção”, por processos experienciais, em torno de projectos de carácter pessoal, associada às suas motivações, necessidades ou interesses;

Ramos - que a orientação desses projectos e a mobilização activa de competências, deve ter uma orientação determinada e concreta, como realizações de carácter social, tecnológico, de empregabilidade ou de criação de negócios

Frutos - o resultado ou produto, do Projecto Pessoal, deve ser real (não simulado) e tangível (exterior à pessoa e quantificável), implicando sempre algum tipo de mudança com criação de valor, para si ou para os outros.

O modelo global



Resultados reais e tangíveis

Usamos o termo real, para o diferenciar claramente dos resultados simulados, ou virtuais, muito usados em contextos de educação e formação (roll playing, teatro, jogos, etc.) e indica uma intervenção na realidade da pessoa.

Usamos o termo tangível, para o diferenciar claramente das aprendizagens (como obter conhecimento ou informação) e por isso, pode ser observado exteriormente e objectivamente.

Em resumo, os resultados dos projectos devem procurar intervir na realidade envolvente de forma visível.

3. O que é e o que não é Educação para o Empreendedorismo

O que não é educação para o empreendedorismo	O que é educação para o empreendedorismo
---	---

Ensino didáctico de saberes

Experiência prática

Centrado no professor

Centrado na pessoa

Problemas fechados (uma resposta certa)
Muito dirigido pelo professor
Errar é negativo
Trabalho individual
Obrigatório
Confinado aos interesses da escola

Promove esforços e tarefas

Problemas abertos (várias respostas Possíveis)
Pouco dirigido pelo professor
Errar permite aperfeiçoar
Cooperação em grupo, por afinidades
Voluntário
Confinado às motivações e interesses das pessoas

Produz resultados reais e tangíveis

4. Informações

O Modelo em Árvore está em aplicação :

- Ministério da Educação – Plano Nacional de Educação para o Empreendedorismo, Versão de 2005, não actualizada, nem adaptada para o 1º ciclo
- IEFP/CNQF – Referencial de Formação em Competências Empreendedoras, Versão 2009, está a decorrer formação de formadores
- Santa Casa Misericórdia de Lisboa
- Casa Pia. IP
- Nurtute Tree (Irlanda), 1º ciclo (versão 2010)

Está disponível, a pedido:

Guião Prático - Projecto Pessoal Acção Infância (PPAI, 2010) para o 1º ciclo

Contactos:

WWW.tree.com.pt

Jose@tree.com.pt

5. Alguma bibliografia

Modelo sistémico	Ludwig von Bertalanffy (1901-1972)BERTALANFFY, Ludwig Von.; Ed. Vozes;1975. Teoria Geral dos Sistemas;
Modelo de competências	- Lyle Spencer JR. e Signe Spencer (1993) - Competence at Work - Models for Superior Performance - McClland, D. C. (1973) - Testing for Competence rather than

	Intelligence
Teoria de projecto	William H. Kilpatrick (1871-1965)
Aprender-fazendo	Dewey, John (1897 - 1952)
Empreendedorismo	- Comissão Europeia (2004) - Relatório Final do Grupo de Peritos – Educação para o Desenvolvimento do Espírito Empresarial - Peter Drucker - Inovação e Espírito Empreendedor (entrepreneurship)
Competências de performance curriculares	Comissão Europeia (2005) - Implementation of Education and Training 2010 – Work Programme – Focus Group on Key Competences Report